

Homilia Dom Denilson no Instituto Campus Fidei – 02/07/2023

Prezados irmãos e irmãs em Cristo, famílias, crianças que hoje se encontram aqui. Também saúdo o professor Jerônimo e o Danilo, que residem aqui na casa. É uma alegria muito grande para todos nós sempre nos encontrarmos no domingo para a celebração da missa, que é um presente de Deus, que é Deus mesmo em nosso meio. A missa dominical é o encontro com o ressuscitado, Jesus vivo no meio do seu povo, não como um sinal, mas como um sacramento, um sinal eficaz, ou seja, a sua pessoa viva no nosso meio. E Jesus no meio do seu povo, o que Ele faz? Ele congrega a comunidade. Por isso que, em uma comunidade, é sempre importante encontrar-se dominicalmente para a Santa Missa, para estarmos juntos, receber o sacramento, Jesus, a Eucaristia e a Sua palavra.

E hoje nós celebramos esta grandiosa festa: São Pedro e São Paulo, no domingo seguinte ao dia 29 de junho, por quê? O dia 29 caiu durante a semana nesse ano, então aqui no Brasil se faz a festa justamente no domingo seguinte. E nessa festa de São Pedro e São Paulo nós celebramos dois aspectos importantes desses dois apóstolos. Primeiro, a profissão de fé de Pedro e a confirmação de Jesus, e depois a missionariedade de Paulo. Pedro e Paulo, os dois grandes apóstolos: um morreu na cruz e o outro morreu pela espada. Ambos morreram em Roma. E aí então, Pedro sepultado, logo após a sua morte, na colina Vaticana, aonde se encontra a atual Basílica de São Pedro. Quando a gente chega na Basílica, a gente vai subindo, porque justamente ali era uma colina, que aos poucos foi sendo lapidada justamente por causa da Basílica, mas o altar-mor da Basílica de São Pedro está bem em cima, sobre o túmulo de Pedro. E as escavações arqueológicas conseguiram chegar, com permissão de Paulo VI, até justamente onde se acredita (com grande certeza) que seja de fato o túmulo de São Pedro. Ademais, embaixo da Basílica, embaixo do altar-mor da Basílica de São Pedro, há vários altares, vários extratos de altares, o que tudo indica que de fato os cristãos sempre acreditaram, desde o início, que ali é o túmulo de Pedro. Paulo foi martirizado na hoje chamada Igreja das Três Fontes. E se diz (lenda ou verdade, a gente deixa para os historiadores), que quando Paulo foi decapitado a cabeça deu três saltos, onde surgiram as três fontes. Ora, a graça

então de nós celebrarmos Pedro e Paulo é de que São Pedro confirmou, ou melhor, o Cristo confirmou a fé de Pedro, quando Pedro diz que Ele era o filho de Deus. E aí Jesus volta para Pedro dizendo que sobre ele, a pedra, se edificaria a Igreja.

Prezados irmãos e irmãs, celebrando hoje o dia de São Pedro e São Paulo, a igreja nos convida a celebrarmos também o dia do Papa. O Papa Francisco, no seu itinerário como cristão, como padre, bispo e depois agora como Papa, sempre teve uma grande proximidade com os pobres. Isto é uma característica do Santo Padre. O Papa Francisco, o nosso Papa, é de fato um homem austero, consigo mesmo, antes de tudo. É um homem que vive com pouco, ele não precisa de muito para viver. E essa sua austeridade ele pede para a igreja, para que sempre se aproxime dos pobres, sempre esteja junto. Por quê? Porque justamente eles nos ensinam muito, nos dão coragem para seguir, nos mostram que algumas coisas são supérfluas, não são necessárias. E que nós podemos também, na fé em Cristo, perceber que nós não precisamos de tudo aquilo que imaginamos precisar ter. Então o Papa Francisco sempre nos ensina uma característica, é de que a Igreja deve aproximar-se sempre dos pobres. Nosso Papa também insiste constantemente sobre a missionariedade. A missionariedade que ele chama então de igreja em saída. Uma igreja em saída significa uma igreja que não vive somente para si mesma, mas está em saída. Uma igreja que vai ao encontro do outro. Uma igreja que não se acomoda somente porque talvez a minha paróquia, o meu grupo, as pessoas que me circundam vão bem, é uma igreja que sai de si mesmo.

E como é que a Igreja pode sair de si mesma? Somente se ela se encontra e abre os olhos para a realidade. Graças a Deus, nós estamos aqui em muitas famílias, e nos alegra tantíssimo de ver as famílias aqui reunidas e tão jovens, isso é muito bom. Mas quando nós olhamos o mundo com tantas famílias nas suas dificuldades, aí nós vemos que esse momento aqui é importante, mas não é suficiente estarmos aqui juntos somente. Nós temos que sair. Nós temos que ir ao encontro. E é justamente disso que o Papa fala. E nesse ir ao encontro, a linguagem deve ser adaptada, conhecer as realidades do mundo sem perder a nossa identidade como cristãos católicos. Isso não é tão fácil, não é tão simples. Mas como é que nós aprendemos isso? É só no cotidiano, é no dia a dia. Nós podemos fazer cursos de formação e é importante, a comunidade aqui tem essa característica de estudar, compreender a fé, aprofundar a fé, que é fundamental. No entanto, algumas coisas nós

aprendemos na relação humana, no contato humano. E nesse contato humano, no trabalho, na escola, na universidade, nos ambientes da vida e da cultura, nesses ambientes então é que nós somos missionários, esta Igreja em saída.

Ora, esta missionariedade que o Papa fala não pode ser recusada quando nos deparamos com os problemas. Pelo contrário, aí é que nós vamos mesmo. Não no confronto, porque não queremos fazer apologética, mas nós vamos no diálogo, na oração e na exposição clara sobre a nossa fé, que se dá principalmente pelo testemunho de vida! A exposição clara da fé se dá pelo testemunho de vida, pela argumentação, mas o testemunho confirma a nossa argumentação. E aí então, nós vamos para a missão. Como famílias, como pessoas, como cristãos, como católicos, nós vamos em missão. A missão, portanto, nos aguarda. A missão, a mesce é muito grande e aqui nós encontramos quem? A pessoa de São Paulo, um homem incansável, incansável na missão. Ele que trabalhou mais do que todos, ele mesmo disse que havia trabalhado mais do que todos... Ou seja, um homem que foi incansável no anúncio do Evangelho. Portanto, qual é o limite da missão? Qual é o limite, até onde nós vamos com a missão? É universal! Onde houver a necessidade da igreja, ali nós poderemos estar. Onde houver necessidade da igreja, ali nós somos chamados a viver o Evangelho. Então peçamos a graça hoje, por intercessão de São Paulo, São Pedro e São Paulo, para que possamos viver a profissão de fé de Pedro, Tu és o Cristo, mas que essa profissão de fé não fique apenas entre nós, mas que ela se expanda na missionariedade de Paulo. Pedro e Paulo, e juntamente com a Igreja, atualmente, na voz e na pessoa do Papa Francisco, para que possamos então anunciar a todos o Evangelho, segundo as necessidades dos tempos atuais. Que Nossa Senhora interceda por nós e que possamos então viver a nossa fé.